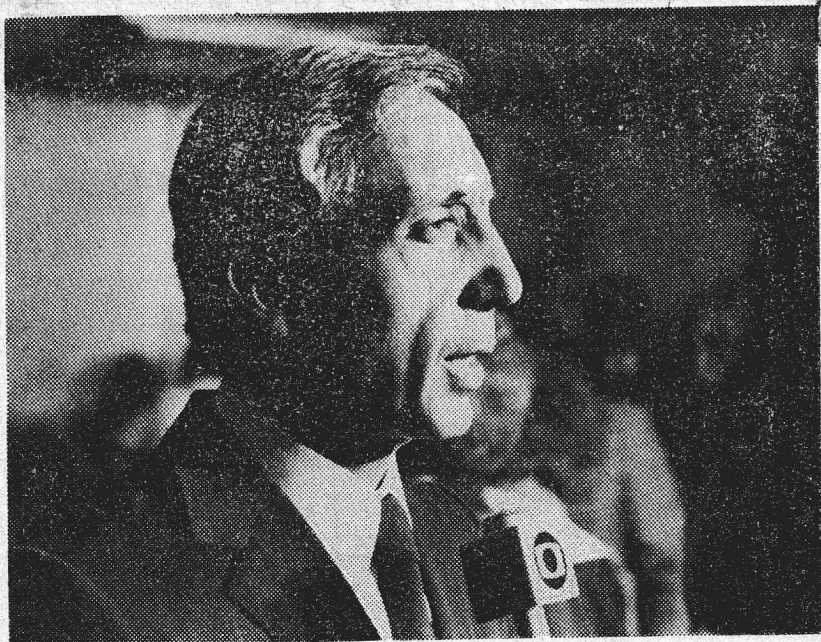


SEXTA-FEIRA — 9 DE NOVEMBRO DE 1984



Arquivo

"Ajustes foram feitos com atos desumanos"

Economia -
Brasil

Diniz: crescer é a única opção do País

O Brasil não tem opção: tem de voltar a crescer, e a taxas de pelo menos 7% do PIB ao ano. A opinião é do empresário Abílio Diniz, que abriu ontem em São Paulo o I Encontro Brasileiro de Marketing, que se encerra hoje no hotel Maksoud Plaza.

Diniz previu que 1985 será o ano de recuperação do mercado interno, com um aumento de 8,5% na demanda interna por produtos industriais, em função principalmente de um menor crescimento do volume de exportações. O empresário considerou muito difícil que as exportações cresçam a taxas em torno de 24%, como este ano, e admitiu um aumento de 3% sobre o volume exportado em 1984. Neste contexto, o crescimento do mercado interno compensaria a menor exportação, e seria possível pelo aumento da massa global de salários e pelo desarrocho da legislação salarial, que permitirá o crescimento do salário médio real.

A renegociação da dívida externa e das taxas de juros em relação ao

spread, e a obtenção de dinheiro novo para a retomada do desenvolvimento são, para o empresário, medidas necessárias para o reajustamento econômico no próximo ano. Diniz também defendeu um posicionamento firme diante do FMI contra a liberalização das importações, que considerou "inadmissível a curto prazo e aceitável a longo prazo".

GOVERNO

Diniz destacou que o novo governo encontrará dificuldades pela frente e um longo período de adaptação, e criticou a elevação do nível de expectativa a patamares muito altos. Mesmo apostando na reativação da economia, o empresário disse não acreditar em um crescimento a taxas de 11% ou 12% até 1990, como as registradas na década passada, mas em um índice máximo de 7%. Diniz lembrou que, nos últimos três anos, conseguiu-se promover ajustes na economia "cometendo atos desumanos", e garantiu que este não seria o caminho por ele escolhido.